

Senador diz ter recebido R\$ 50 milhões em emendas por apoio a Pacheco

Marcos do Val

‘Recebi R\$ 50 mi de emendas por apoio a Pacheco’

— Recursos foram liberados como ‘gratidão’ pela ajuda na eleição à Mesa Diretora, afirma senador

ENTREVISTA

Natural de Vitória, no Espírito Santo, Marcos do Val tem 51 anos. Foi eleito em 2018 na onda bolsonarista, com 863.359 votos

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O senador Marcos do Val (Podemos-ES) disse ao Estadão que recebeu R\$ 50 milhões em emendas do orçamento secreto por ter apoiado a campanha de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) à presidência do Senado, em fevereiro de 2021. Relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023, do Val afirmou que os recursos seriam uma forma de “gratidão” pelo apoio. Disse, ainda, ter sido informado sobre a verba por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), articulador da campanha de Pacheco ao comando do Senado, após o resultado da disputa.

As afirmações de do Val expõem, pela primeira vez, como são feitos, nos bastidores, os acordos em torno da divisão do orçamento secreto, esquema revelado pelo Estadão. Procurado pela reportagem, Pacheco disse desconhecer o assunto. Alcolumbre não quis se manifestar.

Qual foi o critério de divisão das emendas do orçamento secreto no Senado?

O Rodrigo Pacheco falou para mim: “Olha, Marcos, nós vamos fazer o seguinte: líderes vão receber tanto, líderes de bancada tanto, essa foi a nossa divisão”. E ele me passou isso porque fui um dos que ajudei ele (sic) a ser eleito presidente do Senado. Eu falei: “Pô, legal, está transparente e tal”. Ele falou: “Olha, se a gente conseguir mais uma gordura, direciono para você”. Não foi uma coisa (do tipo): “Mas eu preciso que você me apoie”.

Isso foi quando?

Quando ele assumiu. Ele já tinha sido eleito.

E como funcionou?

Ele chamou quem eram os mais próximos, que apoiaram a campanha dele, os líderes, e disse: “Olha, o meu critério vai ser esse”. E todo mundo concordou.

Ele falou em valores?

Não, porque ele não sabia o que viria, o que o Executivo iria encaminhar, mas que era em proporcionalidade. E assim, de todo o coração, o Rodrigo para mim é um cara fora da curva, corretíssimo, muito equilibrado. Vamos dizer assim, distensionou as cordas entre os Poderes. Eu até perguntei para ele se ele pensa em se reeleger. Ele falou que está pensando. Falei: “Olha, então você vai ter um cabo eleitoral porque eu vou brigar para que



Senador Marcos do Val (Podemos): ‘Rodrigo (Pacheco) é um cara fora da curva, um cara corretíssimo’

você continue”. Muita gente que era contrária a ele, o Podemos, que era contrário, hoje fala: “Pô, você me surpreendeu”.

Qual foi a proporção que ele prometeu para o Podemos? Ou era individual?

Eu não sei qual é a conversa que ele teve em valores com os outros. Para mim, quem me ligou dizendo foi o Davi (Alcolumbre), não foi o Rodrigo. Com o Davi que eu perguntei. Achei até muito para eu encaminhar

Parecer Supremo e Tribunal de Contas da União dizem que orçamento secreto fere a Constituição

para o Estado (Espírito Santo), mas como (é) questão de saúde, não vou negar. Perguntei: “Mas teve algum critério?” Ele só falou: “Aquele critério que o Rodrigo falou para vocês lá no início”. “Ah, tá, entendi.” Mas ele falou: “Só que o Rodrigo te colocou no critério como se você fosse um líder pela gratidão de você ter ajudado a campanha dele a presidente do Sena-

do”. Falei: “Poxa, obrigado, não vou negar e vou indicar”.

Quanto foi o valor?

Foi R\$ 50 milhões.

Foram R\$ 50 milhões do orçamento do ano passado?

Isso. Do ano passado, para ser executado neste ano.

Esse relato do sr. pode ser em on (jargão jornalístico para se referir a declaração a ser publicada com o nome do entrevistado)?

Pode ser em on. É público, eu já comuniquei isso ao Ministério Público na época (os valores e a destinação dos recursos). É o valor que todo mundo dizia que é o tal do orçamento secreto, da compra de votos. Eu acho que foi o mesmo valor que os líderes receberam. E o critério que ele colocou para mim foi o critério de eu ter apoiado ele (sic) enquanto outros não apoiavam. Mas ele não prometeu. Em nome da minha filha, eu tenho uma, tem 16 anos, em nome dela eu digo: em momento algum ele me prometeu um real, tipo: “Me apoie que eu te dou R\$ 1. Ou: “Me apoie que eu te dou a presi-

dência de uma comissão”. Absolutamente nada.

O termo usado por Alcolumbre foi gratidão?

É, isso, boa, palavra excelente. Vou usar, se você me permitir.

Estou perguntando qual palavra porque eu lembro que o sr. citou isso.

Gratidão, você resumiu. Gratidão, gratidão.

Mas não é a mesma coisa que compra de voto?

Olha, assim, no critério que ele tinha colocado, acho que eu ia receber... A minha parte seria de R\$ 10, 15, 20 (milhões), entendeu? Então, como ele me colocou, me deu essa gratidão, como você falou, eu recebi. E aí pode ser que eu esteja enganado, vocês que levantam tudo.

Pelo apoio ao Pacheco?

Com base (no apoto), certeza. Porque, como eu tornei transparente, eu não sei os outros.

O sr. indicou emendas de relator neste ano?

Até agora, não, nada. Boa pergunta. Eu até tenho de ver para correr atrás. ●

Após entrevista, senador diz que foi mal interpretado

Após divulgação da entrevista no portal do Estadão, o senador Marcos do Val (Podemos-ES) afirmou ontem acreditar ter sido mal interpretado e pediu desculpas. Em nota, ele negou ter havido alguma negocia-

ção com Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em relação à eleição para a presidência do Senado.

“Só posso acreditar que fui mal interpretado quando concedi uma entrevista por telefone. Jamais houve qualquer tipo

de negociação política para a eleição do presidente Rodrigo Pacheco que envolvesse recursos orçamentários. Afirmando com toda certeza que jamais aconteceu”, afirmou o senador.

Do Val disse que fez “referên-

cia à existência de critérios no Senado para indicações transparentes de recursos por senadores, inclusive elogiando a postura do presidente Pacheco nesse sentido”.

O senador afirmou ainda que, sobre as indicações de emendas orçamentárias feitas durante seu mandato, trata-se

de uma prerrogativa parlamentar lícita e transparente. “Reforço mais uma vez que todo o recurso orçamentário recebido foi destinado ao Espírito Santo e por iniciativa própria e sempre foram informados na sua integralidade ao Ministério Público. Peço desculpas por eventual mal-entendido.” ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6